

XIII Seminário de Pesquisa e Extensão da FESPSP¹

GT: Patrimônio cultural e Sustentabilidade

A VISIBILIDADE DA OBRA MUSICOGRÁFICA DE LINA PIRES DE CAMPOS EM CATÁLOGOS BILIOGRÁFICOS

THE VISIBILITY OF LINA PIRES DE CAMPOS'S MUSICOGRAPHIC WORK IN BIBLIOGRAPHIC CATALOGS

Márcia Silva Augusto – Universidade de São Paulo (USP)
José Fernando Modesto da Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Identifica e organiza a obra musicográfica de Lina Pires de Campos, sob o viés bibliográfico com o objetivo de conferir visibilidade e o acesso as suas composições. Investiga o volume de sua produção e analisa a dimensão de sua obra em catálogos bibliográficos de acervos musicais. É caracterizado por uma pesquisa bibliográfica, exploratória, documental e descritiva. Como método, constrói-se uma biografia e um catálogo de obras da compositora. Como resultado, constata-se a relevância da artista na cultura e no ensino do piano. Destaca o tratamento bibliográfico de partituras realizado pelas instituições que garantem a sobrevivência do patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: Campos, Lina Pires de; mulheres compositoras; catalogação de partituras; catalogação de documentos musicográficos.

Abstract: Identifies and organizes the musicographic work of Lina Pires de Campos, from a bibliographical point of view, with the aim of giving visibility and access to her compositions. It investigates the volume of her production and analyzes the dimension of your work in bibliographic catalogs of musical collections. It is based on bibliographical, exploratory, documentary and descriptive research. As a method, a biography and a catalog of the composer's works were constructed. As a result, the artist's relevance to culture and piano teaching was noted. It highlights the bibliographic treatment of scores carried out by institutions that guarantee the survival of Brazilian cultural heritage.

Keywords: Campos, Lina Pires de; women composers; cataloguing scores; cataloguing musicographics documents.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma rica produção musical. Essa produção não se limita a ritmos regionais muito próprios do território e do povo brasileiro. Nesta variedade, pode-se destacar a música erudita brasileira, que é reconhecida mundialmente pela sua riqueza e qualidade (Pontes, 2022).

A música erudita diferencia-se da música popular, a partir de seu termo “erudito”, que vem do latim “eruditus”, e significa instruído ou educado. Nesse aspecto, refere-se ao tipo

¹ Evento realizado entre os dias 31 out. e 01 nov. 2024.

musical com mais rigidez e um processo de composição sofisticado. Caracteriza-se por ser expressa em partituras e contando com uma ampla e variada quantidade de instrumentos. Outra característica é ter seu aprendizado mais estudado em escolas de música; bem como, ser apresentada por orquestras ou coro litúrgicos. Há, também diferença com a música clássica, por abranger períodos históricos, como o barroco, o medieval e muito mais (Pontes, 2022).

Nesse contexto, essa pesquisa tem como objeto de investigação a obra musicográfica da compositora, pianista e educadora musical paulistana Lina Pires de Campos (1918-2003) – de vasta produção e erudita de formação pianística, com o objetivo de conferir visibilidade a sua vida e promover o acesso a sua produção musicográfica.

O problema de pesquisa surge a partir da incerteza quanto à real dimensão da produção, musicográfica da compositora, e na tentativa de responder a essa questão, parte-se dos seguintes questionamentos: a) há presença de suas partituras em acervos brasileiros institucionais de música?; b) o volume de documentos localizados condiz com a sua obra produzida?

No cenário atual, a relevância desta pesquisa se evidencia em dois aspectos centrais. Em relação à artista estudada, problematiza a recorrente ausência de obras de compositoras em programas de concertos, concursos, vestibulares de música e bibliografias do ensino musical. Quanto ao objeto de investigação, a partitura, a justificativa reside nos desafios envolvidos em seu tratamento bibliográfico e nos impactos que esse processo exerce sobre a recuperação da informação musical e a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Como parte do resultado dessa dissertação de mestrado², esse resumo, apresenta um recorte metodológico e teórico, por meio de um estudo exploratório, documental e descritivo, apresentando uma breve biografia da artista, bem como o processo de construção do catálogo de sua obra musicográfica.

1.2 Objetivos

² AUGUSTO, Márcia Silva. **A obra musicográfica de Lina Pires de Campos: catálogo e análise bibliográfica.** 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

Levantar a obra da compositora, pianista e educadora musical Lina Pires de Campos a fim de conferir visibilidade a sua vida e produção musical, por meio da construção de um catálogo de sua obra musicográfica.

2 METODOLOGIA

Segundo os seus objetivos gerais, essa pesquisa é classificada como exploratória, que tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”; e descritiva, que objetiva descrever as características de uma população ou assunto a fim de “identificar as possíveis relações entre as variáveis”. (Gil, 2010, p. 27). Quanto ao método, de caráter interdisciplinar, faz uso da pesquisa bibliográfica das seguintes áreas: da Música, apresentando um breve panorama da história das mulheres na música, com o objetivo de contextualizar a construção da biografia da compositora; da Biblioteconomia, que compreende a partitura enquanto recurso bibliográfico, e da Ciência da Informação, que realiza a conexão entre os usuários, as obras musicais e os acervos.

3 LINA PIRES DE CAMPOS (1918-2003) E A EXPRESSÃO FEMININA NA MÚSICA ERUDITA

Natural de São Paulo, Lina é filha dos imigrantes italianos Carmela Messina e Angelo Del Vecchio, fundadores da tradicional loja e fábrica de instrumentos musicais Casa Del Vecchio. No piano, iniciou os seus estudos por volta de 7 anos de idade com Atilio Bernardini, e aos 13, com Emma Lubrano Franco. Entre os anos 1937 e 1940, formou-se no Instituto Musical Benedetto Marcello e no Conservatório Musical João Gomes de Araújo. No período entre 1942 e 1964, tornou-se aluna e assistente da renomada pianista brasileira Magdalena Tagliaferro (1893-1986), cuja influência foi decisiva para sua atuação como pedagoga musical, culminando na criação de sua própria escola pianística em 1964 (Bertuzzi, 1989). Tratava-se do ensino de uma técnica pianística moderna que enfatizava o relaxamento muscular, contrastando com os métodos antigos baseados em repetição e esforço excessivo.

Na composição, Lina fez parte da classe de Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993) por 25 anos, sendo uma das poucas mulheres a integrar o grupo. Destacou-se pelo seu talento entre os jovens compositores paulistas do século XX. Suas obras têm um estilo nacionalista, mesclando temas da música popular brasileira e da música europeia (Bartoloni, 1995).

A artista possui um significativo repertório camerístico escrito entre os anos 1959 e 1987 para instrumentos solistas, como piano, violão, clarineta, flauta, além de canções, música coral e quarteto de cordas, tendo a maioria dessas composições publicadas, gravadas, além de algumas premiadas. Inclui também peças para piano dedicadas para estudantes de nível intermediário que foram publicadas em 1962 e que preenchem uma lacuna de repertório brasileiro para esse segmento. No violão, sua obra se estabelece na música de concerto para o instrumento pelas suas peculiaridades sonoras e exigência técnica (Amaral; Meirinhos, 2016; Paiva; Martelli, 2019). Para o violonista Fábio Zanon (2007), “suas composições para o instrumento possuem inteligência, doçura e lirismo”. A pianista, deixa também registrado e publicado o seu método de pedagogia musical intitulado “Pedagogia e técnica pianística” (1987), um dos raros registros editados no Brasil sobre técnica pianística do ponto de vista do educador, formando, por meio dele, diferentes gerações de pianistas.

A produção musicográfica de Lina é parte de sua herança cultural que contribui para a cultura artística e musical brasileira. Para Cavalcanti (2013, p. 55), são os documentos musicais que conferem sentido memorial às práticas musicais, nessa perspectiva, conforme Pacheco (2016, p. 101), as partituras são também consideradas instrumentos de memória que em forma de representação musical, garantem a sobrevivência das obras musicais.

4 PARTITURA COMO DOCUMENTO DE EXPRESSÃO NA MÚSICA ERUDITA

Dentre todas as artes, a música é a mais complexa por se tratar de dimensões diversas de natureza material e imaterial, pois passa a “existir” somente quando executada (por meio de instrumentos ou voz), reproduzida em dispositivos sonoros ou escrita em outro suporte como o papel (Otlet, 2018, p. xiv, 324, 326). Essas dimensões, de acordo com Castagna (2022), refere-se a três, sendo a primeira, a dimensão ôntica, da criação intelectual ou artística que diz respeito a execução ou a interpretação das obras musicais, e, portanto, imaterial; a dimensão epistêmica, onde a criação ou a obra musical se realiza e se materializa por meio da notação musical, gravação ou programação; e a dimensão documental, passível de ser reproduzida e multiplicada, quando representada pelos suportes onde são fixados a informação musical que produzem os documentos musicais.

Os documentos musicais, segundo Sotuyo Blanco (2016), são aqueles que têm alguma relação com a música ou que contêm algum tipo de informação musical. O documento musicográfico é também relativo à música, porém, é necessário que haja a grafia musical que,

conforme Castagna (2019, p. 24), refere-se aos registros dos símbolos musicais, assim como as notas, as pausas, os andamentos entre outros elementos. Esses registros, ainda segundo Castagna (2022), são classificados em três categorias: fontes musicográficas, tais como, as partituras, ou conjunto de partes, entre outros tipos, como tablaturas; fontes fonográficas ou audiovisuais, como discos, fitas entre outros dispositivos; e fontes de música programada, como cilindros com pinos ou cartões perfurados, como aqueles utilizados no fonógrafo, por exemplo. Diante do exposto, compreende-se, portanto, que em Música, a dimensão documental (3.^a dimensão) é a categoria que mais deve ser preservada, tanto pela sua fragilidade quanto pela sua suscetibilidade a perdas de informação, e para que seja preservada e acessada, é preciso pensar na elaboração de estruturas de organização sistematizadas.

4.1 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DE OBRAS DE COMPOSITORES E NO ACESSO A DOCUMENTOS MUSICOGRÁFICOS

A Ciência da Informação, atua em práticas de reunir os registros de conhecimento provenientes de diferentes catálogos ou acervos (ligados ou não a uma instituição) promovendo uma intercomunicação entre esses espaços, com o objetivo de oferecer um “serviço transversal” de localização desses documentos aos usuários (Araújo, 2014).

Nesse cenário, utilizaremos o viés da interlocução entre a CI, a Documentação e a Biblioteconomia, área última que desde o século XV atua na catalogação no sentido da inventariação da produção de conhecimento. A CI traz da Biblioteconomia o tratamento documental, como a elaboração de índices, resumos, agilizando e otimizando o tempo da organização da documentação, sem ter que esperar o tempo da catalogação (descritiva ou temática) que é elaborada individualmente (Araújo, 2014).

Na música, a finalidade de os catálogos de obras de compositores é como de qualquer outro tipo, o de identificar, organizar e informar a sua localização, sendo um importante recurso para subsidiar estudos de diferentes propósitos (Milanesi, 1980). Nesse sentido, para Castagna (2022), esse modelo de catálogo além de ser instrumento de busca, estejam concentrados em um único repositório ou dispersas em acervos de várias cidades ou países, pode ser considerado um recurso de promoção e preservação do patrimônio musical, podendo alicerçar pesquisas, sejam de ordem técnicas, acadêmicas ou didáticas, ou na elaboração de novas edições ou gravações, respeitando, obviamente os seus direitos autorais.

Os documentos musicográficos assim como os catálogos de obras de compositores se fazem presentes em instituições públicas como, bibliotecas, arquivos e centros de

documentação, locais que, segundo Bellotto (2014, p. 30-31), possuem um papel social e administrativo, e que portanto, salvaguardam o patrimônio cultural de um país.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender como a obra de Lina Pires de Campos está representada nesses espaços de salvaguarda cultural. Ao investigar a presença de suas partituras em acervos públicos, é possível identificar não apenas os caminhos de difusão de sua obra, mas também os desafios enfrentados para sua inserção nos circuitos formais de documentação musical. A seguir, apresentam-se os dados coletados e suas implicações para o reconhecimento da compositora no panorama da música brasileira.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de verificar a dimensão e o alcance da produção de Lina Pires de Campos em catálogos bibliográficos, apresenta-se, as etapas de o processo de mapeamento de suas partituras, bem como a construção e o excerto do modelo do catálogo de sua obra musicográfica.

Para analisar o alcance e a visibilidade das partituras catalogadas da artista, partiu-se, alicerçado em um estudo exploratório, da verificação em acervos institucionais de música, elegendo 60 instituições brasileiras reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação) que promovem o ensino musical de nível técnico, universitário ou livre de música, além da Biblioteca Nacional, por ser o órgão responsável pelo recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do país.

Já para compreender algumas características da obra da compositora e o volume de sua produção musicográfica, utilizou-se de um estudo documental e descritivo que guiou a construção do catálogo cronológico elaborado em uma planilha de programa Excel, composto de campos julgados elementares e pertinentes para a identificação, descrição e localização de cada documento, conforme excerto e estrutura do modelo ilustrado no quadro 1:

Quadro 1 – Campos sugeridos para a elaboração do catálogo da obra musicográfica de Lina Pires de Campos

Campo sugerido	Descrição e justificativa
Ano de composição	Indica o período em que a obra foi criada, permitindo identificar fases composicionais e contextos históricos relevantes.
Título da obra	Além do título, apresenta o número de obras escritas para uma mesma formação, instrumento ou estilo.

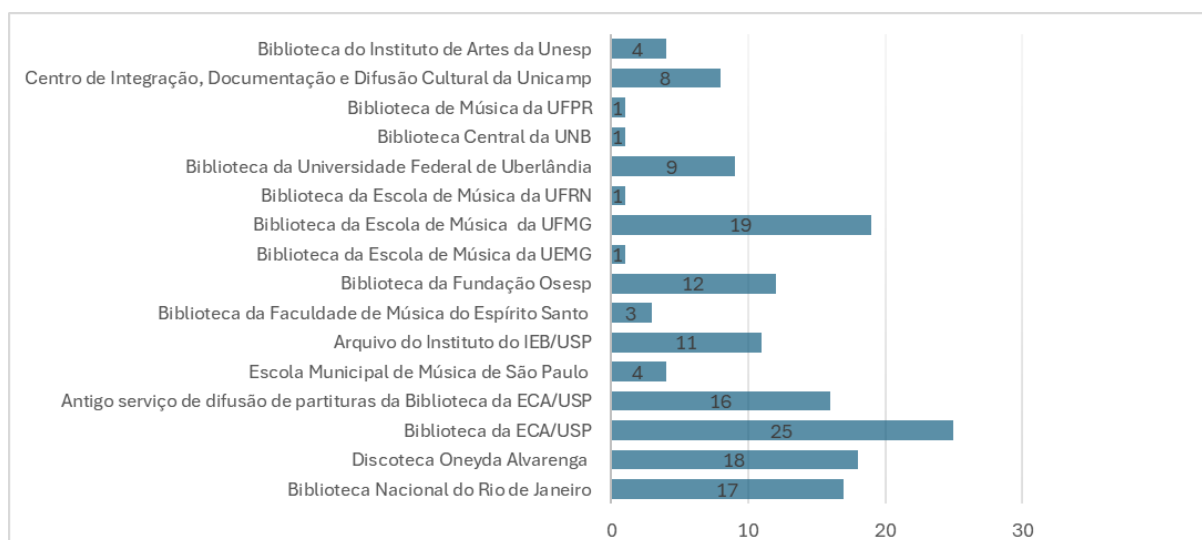
Campo sugerido	Descrição e justificativa
Instrumentação	Informa a formação de instrumentos e ou vozes que foram utilizados na composição para a execução da obra.
Ano de publicação	Refere-se ao ano em que a obra foi publicada.
Localização	Sinaliza o(s) acervo(s) que possui(em) e ou disponibiliza(m) o acesso da obra em questão.
Observações	Campo destinado a informações complementares, como premiações, autoria de letras, referências externas ou particularidades não contempladas nos demais campos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5.1 A visibilidade da obra de Lina Pires de Campos em catálogos bibliográficos

O resultado do mapeamento da obra de Lina Pires de Campos em catálogos bibliográficos apurou que há 150 documentos musicográficos em 16 dos 60 acervos institucionais de música eleitos, conforme demonstrado no gráfico 1:

Gráfico 1 – Partituras de Lina Pires de Campos localizadas até o momento em acervos institucionais de música



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dentre os 150 documentos musicográficos localizados, foi possível constatar que há cerca de 50 composições, publicadas e manuscritas, escritas para diversos instrumentos e formações, conforme ilustrado na tabela 1:

Tabela 1 – Representação do resultado do mapeamento da obra musicográfica de Lina Pires de Campos em catálogos institucionais de música

Volume de composições	Instrumentação	Obras publicadas	Obras não publicadas
25	piano solo	24	1

5	violão solo	5	0
3	flauta solo	3	0
1	flauta e piano	0	1
1	2 flautas doce	0	1
2	clarineta e piano	0	2
7	voz e piano	0	7
6	coro a capella	0	6

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além de o volume, localização, ano de composição, identificação de obra publicada e manuscrita, e instrumentação, os resultados alcançados com o catálogo de partituras da compositora, que no momento atual é composto por 50 descrições, permitiu confirmar ou observar, aspectos relativos à sua obra, os quais destacam-se: a) período de sua produção que data do período de 1959 e 1987; b) estilo composicional que pode ser compreendido por meio da maioria dos títulos das peças e uso das letras das canções, demonstrando o uso de uma estética nacionalista que enaltecem a cultura popular brasileira, fortemente inspirada pela escola guarnieriana; c) o catálogo ainda demonstrou que a maioria de suas peças foram escritas para piano solo, no período de 1960 e 1970, o que pode demonstrar uma predileção, familiaridade e domínio do instrumento, devido a sua formação e atuação no ensino e na pedagogia pianística.

Quadro 1 – Excerto do modelo do catálogo cronológico da obra musicográfica de Lina Pires de Campos

Data de composição	Título da obra	Instrumentação	Editora	Ano de publicação	Acervo / localização	Observações
1959	Ponteio n. 1	Orquestra de cordas	Manuscrita		DOA; ECA (SDP)	
1960	Acalanto	Piano	Irmãos Vitale	1967	BN; DOA; IEB; Unicamp	
1960	Você diz que me quer bem...	Voz média e piano	Manuscrita		DOA; ECA (SDP)	Texto: popular. Extraído do livro "Ao som da viola" (1921) de Gustavo Barroso.
1961	Ciclo da Boneca (1. Boneca faceira; 2. Boneca contente; 3. Boneca tristonha; 4. Boneca feliz; 5. Boneca brejeira)	Piano	Ricordi	1962	BN; ECA; IEB; SSP; Unicamp	Prêmio: Medalha Roquete Pinto no Concurso "Rádio MEC" em 1961.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Do ponto de vista bibliográfico, o mapeamento revelou que em 4 dos 16 catálogos consultados, há descrições que trataram conjuntos documentais de forma fragmentada ou individualizada, sem referência ao documento integral; ainda sobre a descrição bibliográfica, mesmo não sendo possível realizar uma comparação das representações descritivas das partituras em todos os catálogos, observa-se que essa limitação não comprometeu a busca nem a localização das obras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa foi o de prestar uma significativa homenagem a Lina Pires de Campos, por meio da elaboração de um catálogo de sua obra musicográfica e então, valorizar junto ao público, a sua memória e produção musical. A construção de uma breve biografia permitiu identificar momentos marcantes de sua trajetória pessoal e profissional, possibilitando uma compreensão mais ampla da dimensão e diversidade de sua atuação.

Ao eleger a partitura como objeto de estudo, evidenciaram-se suas múltiplas instanciações enquanto documento, destacando seu papel nos processos de ensino-aprendizagem e performance musical, bem como seu potencial para investigações culturais e individuais (Cavalcanti, 2013). Essa abordagem reforça a importância da partitura como suporte informacional e instrumento de memória.

Por fim, o catálogo de partituras da compositora, elaborado a partir de um mapeamento exaustivo, permitiu revelar o volume e a diversidade de sua produção musicográfica. Embora não seja possível afirmar que essa ferramenta represente a totalidade de suas composições, considera-se que foi realizada uma prospecção significativa, capaz de contemplar grande parte de sua obra. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante para a preservação, difusão e reconhecimento da trajetória artística de Lina Pires de Campos no cenário musical brasileiro.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Márcia Silva. **A obra musicográfica de Lina Pires de Campos: catálogo e análise bibliográfica**. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

AMARAL, Mayara; MEIRINHOS, Eduardo. A obra Ponteio e Tocatina de Lina Pires de Campos: uma reflexão sobre o seu estilo dentro do repertório violinístico nacional na década de 1970. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UEMG, 2016. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4308/public/4308-14379-1-PB.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: Abrainfo, 2014.

BARTOLONI, Giacomo. **O violão na cidade de São Paulo no período de 1900-1950**. 1995. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1995. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d5e7cf2a-fefc-416d-9521-369ebd85cf6a>. Acesso em: 1 mar. 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BERTUZZI, Ruberth. A mestra do piano. Entrevistado: Lina Pires de Campos. **Notícias em piano forte**, São Paulo, ed. 38, abr. 1989. p. 6.

CAMPOS, Lina Pires de. **Pedagogia e técnica pianística**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. **interFACES**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, jul./dez. 2019. ISSN: 1516-0033. Disponível em: <https://archive.org/details/entrearquivosecolecoes>. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____. As três dimensões do patrimônio musical: uma teoria em progresso. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 14-45, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.47605>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CAVALCANTI, Hugo Carlos. **Da partitura musical**: um olhar estético à preservação da memória. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10425/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Hugo%20Cavalcanti.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MILANESI, Luís Augusto. Documentação musical. **Caderno de música**, São Paulo: Federação Paulista de Conjuntos Corais, 1980. nov./dez. 1980, n. 3. p. 10-15.

OTLET, Paul (1868–1944). **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Brique de Lemos, 2018. 742 p. Edição digital em PDF. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/02d7afe3-22fd-4692-bc28-b1bcada735f6/003043331.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

PACHECO, Kátia Lúcia **Obra e instâncias na organização da informação musical**: estudo da adequação do modelo conceitual FRBR. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBDAKENHX/1/ppgcienciainformacao_katialu_ciapacheco_tesedoutorado.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

PAIVA, Kauê Marques; MARTELLI, Paulo César. A obra para violão de Lina Pires de Campos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL, 7., 2019, Goiânia. **Anais [PERFORMUS'19]**. Goiânia: UFG, 2019. Disponível em:

<https://abrapem.org/wp-content/uploads/2020/05/Performus19-pp109-116.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PONTES, Márcio Miranda. O que é música erudita brasileira? **Blog SABRA – Sociedade Artística Brasileira**. Betim, MG, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musica-erudita-brasileira/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOTUYO BLANCO, Pablo. Documentação musical e musicográfica em prol de uma terminologia necessária. *In: Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais*. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20828/3/Ampliando-a-Discussao_RI.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

ZANON, Fábio. O Violão brasileiro: nossos compositores. **Blog violão com Fábio Zanon**. São Paulo, 29 ago. 2007. Disponível em: <https://vcfz.blogspot.com/2007/08/87-camargo-guarnieri-lina-pires-de.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.